

ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES PARA ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila Alves da Silva Xavier¹

Maria Lúcia Duarte Pereira²

Paulo César de Almeida³

Aline Queiroz de Sousa Fiorenza⁴

Vanessa Moreira Chaves⁵

Carla Nadja Santos de Sousa⁶

RESUMO

Adolescência é uma fase na qual surgem muitas dúvidas, sejam relacionadas às mudanças corporais, psicológicas às primeiras experiências sexuais, quais condutas sexuais seguras, o uso correto dos métodos contraceptivos e até quais infecções podem ser adquiridas através de um ato inseguro e desprotegido. Com isso, objetivou-se descrever a construção de uma cartilha educativa como tecnologia de cuidado em saúde para a prevenção de ISTs em adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência descrevendo as etapas para construção de uma cartilha educativa voltadas para prevenção de ISTs para adolescentes. A cartilha foi intitulada, Intensivão das ISTs uma linguagem para adolescentes, de modo que percorreu as seguintes etapas para execução: fase I, busca das informações relevantes para conter na cartilha educativa; fase II, construção com aporte teórico (cartilha) e transformação da linguagem das informações científicas em expressões de fácil compreensão. Foram utilizados como aporte teórico na fase I, conteúdos relevantes selecionados, agrupados, apresentados em linguagem de fácil compreensão e associados às ilustrações de maneira que proporcionaram melhor assimilação das informações pelos adolescentes. Durante a construção da cartilha fase II, buscou-se seguir os referenciais metodológicos de Doak, Doak e Root, a utilização de textos simples é essencial à compreensão do material educativo. Evidenciou-se que quando utiliza-se uma tecnologia educacional apropriada ao público a que se destina, conseguimos nos aproximar de sua linguagem, facilitando a compreensão dos leitores. Com isso a construção da cartilha visa proporcionar aos adolescentes, conhecimento e compreensão acerca dos cuidados necessários para prevenir as ISTs, favorecendo o empoderamento e possibilitando maior capacidade de intervenção na realidade dos mesmos.

Descritores: Enfermagem, Adolescência, educação em saúde. Tecnologia.

¹ Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE.

² Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Pós-doutora em Psicologia Social. Docente da Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará Fortaleza-CE.

³ Doutor e docente no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁴ Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE.

⁵ Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE.

⁶ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase na qual surgem muitas dúvidas, sejam relacionadas às mudanças corporais, psicológicas às primeiras experiências sexuais, quais condutas sexuais seguras, o uso correto dos métodos contraceptivos e até quais infecções podem ser adquiridas através de um ato inseguro e desprotegido.

Dados do Ministério da Saúde mostram que o público jovem é considerado o mais vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), (BRASIL, 2017). Os adolescentes possuem conhecimentos básicos ou regulares, sobre as condutas sexuais seguras na prevenção de ISTs/HIV/AIDS (BATISTA et al., 2012).

Desse modo, o enfermeiro deve realizar ações de educação em saúde, na busca da construção compartilhada de conhecimento, respeitando e potencializando a autonomia do usuário na luta por melhores condições de saúde e valorizar as vivências do usuário, contribuindo para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde (SILVA et al., 2012).

E para nortear este estudo, traçou-se o seguinte objetivo, relatar a vivência na construção de uma cartilha educativa como tecnologia de cuidado em saúde para a prevenção de ISTs em adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das etapas fundamentais para construção de uma cartilha educativa como tecnologia de cuidado em saúde para a prevenção de ISTs em adolescentes.

A pesquisa dividiu-se em dois momentos: a Fase I, os conteúdos relevantes foram selecionados, agrupados, apresentados em linguagem de fácil compreensão e associados às ilustrações de maneira que proporcionassem melhor assimilação das informações. Durante a construção da cartilha fase II, buscou-se seguir os referenciais metodológicos de Doak, Doak e Root, a utilização de textos simples é essencial à compreensão do material educativo.

Para a realização da construção da cartilha, contou com o auxílio de um designer gráfico, que contribuiu com a elaboração da arte da mesma, este recebeu orientações sobre o tipo de gravura, de acordo com o conteúdo teórico da cartilha elaborado previamente pela pesquisadora, construindo ilustrações que fossem atrativas e de fácil compreensão. As orientações foram organizadas por meio *Software Microsoft Word 2010* e o profissional técnico realizou a construção dos desenhos gráficos e da diagramação de modo atrativo. Os programas utilizados para confecção das ilustrações: *Corel Draw Essentials* e *Adobe Photoshop cs6*.

Ressalta-se, que por ser considerado um instrumento a ser utilizado como apoio de atividades educativas em saúde com vistas à prevenção de ISTs em adolescentes, e disponibilizado ao público-alvo, optou-se por utilizar alguns termos técnicos, os mesmos foram devidamente explicados na cartilha educativa.

RESULTADOS

A capa proposta contemplou o título “*Intensivão das ISTs - uma linguagem para adolescentes*” o intuito foi construir uma capa atrativa e que transmitisse a mensagem principal ao público-alvo com imagens, cores e texto atrativos, fornecendo boa ideia do assunto a ser abordado.

Ao todo, a cartilha educativa conteve 28 páginas. As primeiras páginas foram referentes à ficha catalográfica, à apresentação e ao sumário. A ficha catalográfica identifica a autora, a orientadora, a instituição de ensino e o profissional técnico de diagramação e de ilustração. A

apresentação objetivou apontar o conteúdo abordado na cartilha educativa. O sumário indicou as páginas de cada tópico.

Desta maneira, a cartilha foi ordenada nos seguintes tópicos: *conhecendo a si mesmo; O Que São ISTs? Quais Os Principais Tipos De ISTs? Quais os sinais e sintomas das ISTs? Como se transmite as ISTs? Como não Se Transmite as ISTs? O Que Fazer Para Se Prevenir? Como é o tratamento das ISTs? Dúvidas Frequentes; Tem alguma dúvida?* Ao final destinado às anotações de dúvidas e pontos importantes e um jogo chamado *Descontraindo* de (Palavras Cruzadas).

Na página 4, a ideia de criar um título conhecendo a si mesmo, surge pela necessidade de que ainda exista adolescentes que não conhecem as estruturas de seu próprio corpo, assim, como a temática retrata a cerca de Infecções que são adquiridas através do sexo, é fundamental uma ilustração que detalha um pouco da anatomia humana, através do sistema reprodutor masculino/feminino.

Na página 5, o título: O que são ISTs? Proposto para representar a grande Indagação gerada por muitos adolescentes, que ainda não sabem sequer sua definição. Desse modo, procurou ilustrar claramente a expressão de adolescentes com dúvidas, juntamente com as perguntas geradas pelos mesmos em uma linguagem de sua realidade atual. Como também a sigla ISTs sendo destacada, esclarece seu significado o fator causador e sua transmissão e o novo uso da nomenclatura, no lugar de DST usa-se IST, através das recomendações do ministério da Saúde.

As páginas 6, 7, 8, 9, Teve intuito de que os adolescentes adquirem conhecimento mais detalhado acerca da temática. Então no decorrer dessas páginas, tem como intuito descrever os principais tipos de ISTs, seus conceitos e dicas de condutas importantes para cada uma.

Na sequência nas páginas 10, 11, 12, 13, 14,15, abordaram a representação dos sinais e sintomas das ISTs, é importante que os adolescentes sejam capaz de identificar a forma que cada ISTs se manifesta no seu corpo e os sintomas gerados por elas. Foi possível ilustrar cada um dos tipos separadamente com a identificação logo abaixo.

Posteriormente, as páginas 16 e 17 com a finalidade de representar as principais formas relacionadas à transmissão das ISTs e fatores contribuintes. E logo, na página 18, como não se transmite as ISTs, para que esse assunto fique esclarecido e assim, os adolescentes compreendam com clareza os meios de transmissão para que tenha o domínio de identificar um comportamento de risco e assim seja capaz de se prevenir.

A página 19, O que fazer para se prevenir? Mediante a problemática de vulnerabilidade dos adolescentes acerca de condutas corretas na prevenção de ISTs, o intuito é relatar algumas mediadas a serem seguidas, destaca-se o preservativo como único método ao ser usado adequadamente, efetivo na proteção das ISTs durante as relações sexuais.

Logo, as páginas 20 e 21, teve como possibilidade de educar os adolescentes a maneira correta de utilizar o preservativo masculino e o feminino, bem como os cuidados necessários à preservação da integridade física. Contribuindo para promoção e prevenção das ISTs.

Em continuidade, a página 22 em relação ao tratamento das ISTs teve como intenção mostrar aos adolescentes que mediante a situação de uma pessoa estar com alguma ISTs é necessário à busca de um profissional de saúde para estar recebendo as orientações adequadas. Essas páginas descrevem sucintamente onde encontrar o tratamento das ISTs, onde será realizado o diagnóstico correto para depois a indicação do tratamento adequado.

Ao final, as páginas 23 e 24, tiveram o propósito de esclarecer as principais dúvidas pelos adolescentes acerca das ISTs, com diversas perguntas sobre o assunto e logo abaixo com as respostas.

Na página 25, teve como alvo trazer na cartilha um espaço com linhas brancas para que os adolescentes tivessem a oportunidade de descrever ainda alguma dúvida que o material

educativo não lhe esclareceu por completo. Há orientação para os adolescentes anotarem as dúvidas no espaço e leva-las ao profissional de saúde de sua instituição de ensino ou da unidade de saúde próxima a sua residência. Enfatizou-se o sigilo das informações conversadas, a possibilidade de irem sozinhos sem a necessidade de acompanhante, além do acesso aos preservativos nestes locais e aos esclarecimentos de como usar.

E por fim, na página 26, nada melhor do que fixar um tema de forma descontraída, alegre, animada e algo que chame a atenção. Dessa perspectiva foi adicionado ao material um jogo chamado descontraindo de caça palavras, dos principais sintomas de cada ISTs, com intuito de incentivar o adolescente a interagir melhor com o conteúdo e motivando a fixação no aprender brincando.

CONCLUSÃO

Ao final da realização deste estudo, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram alcançados por possibilitar a construção da cartilha educativa intitulada “Intensivão das ISTs - uma linguagem para adolescentes”, material destinado a promover a sensibilização dos adolescentes, despertando interesses e curiosidades, pelas práticas educativas na promoção e prevenção das ISTs.

Tivemos algumas limitações devido à escassez de materiais destinados a essa temática, no entanto compreendemos que os materiais educacionais criados favorecem os adolescentes e profissionais de saúde que vivenciem o processo ensino-aprendizagem de forma estimulante, facilitando o esclarecimento de dúvidas.

Com isso, espera-se, que a utilização da cartilha educativa, proporcione aos adolescentes, conhecimento e compreensão acerca dos cuidados necessários para prevenir as ISTs, favorecendo o empoderamento e possibilitando maior capacidade de intervenção na realidade dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C. J. et al. Conhecimentos e percepções de escolares sobre DST/AIDS, Minas Gerais, Brasil, 2008. **Motricidade**, vol. 8, núm. Supl. 2, 2012, pp. 810-819. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568102.pdf>>. Acesso: 30 de mar de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR) Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2017-Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv aids-2017>>. Acesso: 16 abril de 2019.

DOAK, C; DOAK, L; ROOT, J. **Teaching patients with low literacy skills**. 2 ed. Philadelphia: J.B. Lippincott, 1996. 212 p.

POLIT, D. F; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011. Disponível em: <[https://www.scrip.org/\(S\(351jmbntvnsjt1aadkposzje\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1595526](https://www.scrip.org/(S(351jmbntvnsjt1aadkposzje))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1595526)>. Acesso 27 de abril de 2019.

SILVA, L. D. et al. O Enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Rev Enferm UFSM** 2012 Mai/Ago;2(2):412-419. Disponível

em:<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2676/3769>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.